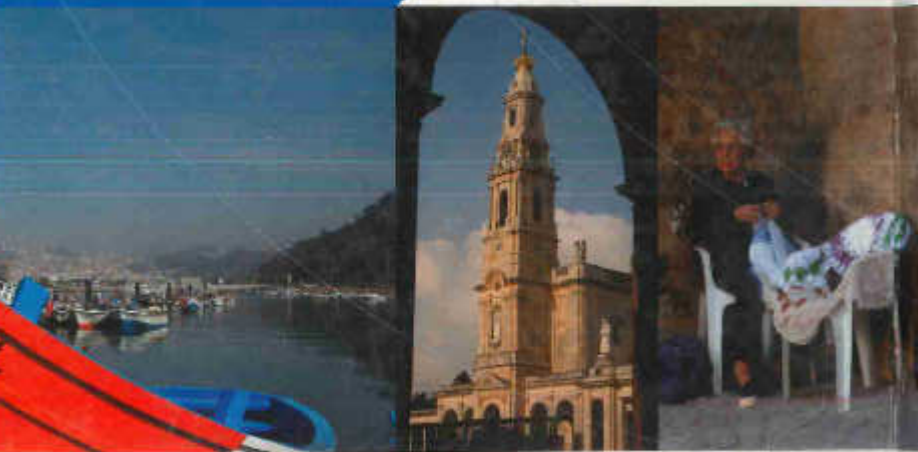




Pensar a Região de Leiria

# Pensar a Região de Leiria



908  
LEI  
49  
A



**iPL**  
INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE LEIRIA



IPL



Actas do congresso pensar a região da Leiria.

Projecto de investigação

**identidade[s] e diversidade[s]**

As linhas com que se cosem as pertenças

908 / 11.21 / 2005

Ricardo Vieira (coord.)

# Actas do Congresso "PENSAR A REGIÃO DE LEIRIA"

Edição compartilhada por  
ESEL – Escola Superior de Educação de Leiria  
IPL – Instituto Politécnico de Leiria  
Governo Civil de Leiria

**Título:** Actas do Congresso "Pensar a Região de Leiria"  
**Coordenação:** Ricardo Vieira  
© 2005, Escola Superior de Educação de Leiria e autores  
**Revisão:** Maura Mendes  
**Edição:** Escola Superior de Educação de Leiria e Edições Afrontamento  
**ISBN Edições Afrontamento:** 972-88-0751-4  
**ISBN Escola Superior de Educação de Leiria:** 972-95207-2-0  
**Depósito legal:** 220289/04  
**Execução Gráfica:** Rainho & Neves, Lda. / Santa Maria da Feira  
Janeiro de 2005



Edições Afrontamento  
Escola Superior de Educação de Leiria

35.

Dentro da grande Diversidade de pessoas e empresas, de paisagem e de território, de meios e recursos, uma Região Desenvolvida tem de ter uma forte Identidade e ser Unida em torno de uma Estratégia Comum, de um desígnio Único!

36.

Atendendo aos objectivos estratégicos traçados na *Exposição de Motivos* da Proposta de Lei, se ficarem reunidos os pressupostos atrás referidos, podemos estar no caminho para racionalizar, otimizar e unir esforços e sinergias diversas em objectivos comuns.

37.

Mas, será que é isso que vai acontecer? Oxalá que seja!

#### Agradecimentos:

- Quero começar por agradecer o gentil convite que me foi efectuado pela ESE/IPL, na pessoa do Dr. José Maria Trindade, para ser Orador neste ilustre painel e Congresso;
- As minhas boas vindas a todos os participantes, das mais variadas sensibilidades;
- O leque de intervenções revela uma sociedade civil participante e activa.

Obrigado a todos.

## AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO CATALIZADORAS DE IDENTIDADE REGIONAL

*João Paulo Marques*

Psicólogo

Vice-Presidente do IPL - Instituto Politécnico de Leiria

### INTRODUÇÃO

Permitam-me antes de mais agradecer a possibilidade para estar aqui e poder partilhar convosco algumas reflexões feitas em torno do tema que me foi proposto, "As Instituições de Ensino Superior como catalizadoras de Identidade Regional", na certeza de que estas serão por certo bastante modestas mas que faço da melhor vontade e com o simples objectivo de poder desta forma contribuir para enriquecer o debate dos especialistas com a simples visão de um leigo, pelo menos no que toca às questões da identidade regional.

Assim, estruturei a minha apresentação em duas partes distintas. Numa primeira parte tentarei partir do título que me foi sugerido, extrair dele os conceitos que lhe estão subjacentes e fazer um exercício de síntese, procurando conferir unidade ao próprio título a partir da análise de cada um deles. Este exercício poderá assemelhar-se a um jogo de palavras. Contudo parece-me fundamental para poder perceber claramente a forma como os diferentes conceitos que elas encerram se articulam entre si. Numa segunda parte tentarei mostrar como é que o Instituto Politécnico de Leiria, enquanto instituição de ensino superior, tem funcionado e pode continuar a funcionar como catalizador de uma identidade regional.

### 1. INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Em primeiro lugar falemos então de instituições de ensino superior. Não é fácil arranjar uma definição unânime ou mesmo consensual. E como esse não é o tema principal deste congresso recorreremos por uma questão de facilidade ao discurso legal. E nesta matéria, a última definição dada pela tutela é aquela que ganha texto na Lei 1/2003, de 6 de Janeiro, conhecida como Regime Jurídico do Desenvolvimento e Qualidade do Ensino Superior.

Aí pode ler-se que, no seu conjunto, as instituições de ensino superior são "centros de criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia que, atra-

vés da articulação do estudo, da docência e da investigação, se integram na vida da sociedade." Curiosamente, para o fim em causa e tendo em conta os objectivos deste congresso, é na definição dos estabelecimentos de ensino superior politécnico que a lei verte a missão de "promover o desenvolvimento das regiões em que se inserem". Fica aqui bem clara a vocação nacional, ou pelo menos supra regional das universidades versus uma forte inserção regional que é destinada aos institutos politécnicos. Não deixaria de ter bastante interesse discutir as últimas consequências desta distinção, mas terá de ficar para uma outra oportunidade.

Permitam-me então fazer um sublinhado em relação às instituições de ensino superior: criação, transmissão e difusão de cultura, ciência e tecnologia. Num sentido não restritivo do conceito de cultura, que o limita erradamente às chamadas artes nobres – pintura, literatura e poesia, música, arquitectura e escultura – e mais recentemente à análise sócio-etnográfica, podemos encontrar nos dois últimos elementos enunciados, a ciência e a tecnologia, que se integram também e necessariamente no conceito de cultura, muitos dos aspectos que constituem a identidade. Esta, enquanto forma típica e distintiva de ser, estar e fazer, em confronto com a qual podemos afirmar que estamos perante o nosso próprio reflexo, visto como processo de identificação conosco próprios. Ora num primeiro momento podemos observar que os elementos que se constituem como objectos próprios das instituições de ensino superior são também alguns dos elementos que integram o conceito de cultura, conceito que se constituirá como terreno onde germinará a identidade. Parece-me portanto fácil, pelo menos em abstracto, fazer a ligação entre as instituições de ensino superior e a identidade. Mas creio que podemos ir um pouco mais longe.

Os elementos culturais a que acabamos de nos referir e que mais não são do que manifestações do ser, do estar e do fazer, são todos eles vivenciais, logo, inerentes à experiência humana. E por isso mesmo, são também os elementos comuns, a meu ver, a todos aqueles que, enquanto globalidade humana – ou se quiserem, enquanto grupo social territorialmente definido – não-de permitir uma definição de identidade regional, no sentido em que são elementos de pertença, definidores da especificidade, neste caso uma especificidade regional.

Portanto, e como síntese do que diz respeito a uma definição de instituições de ensino superior temos que pelo menos parte dos elementos que as definem são também parte dos elementos que podem definir a identidade.

E não sendo eu um especialista em identidade regional, tenho para mim que a identidade regional tem uma vertente geofísica e uma vertente humana, constituída esta pelas pessoas, na perspectiva das pessoas, em profunda interacção com as tais características geofísicas da região. E não vale a pena termos ilusões. Se sem um espaço geofísico determinado é difícil falar de identidade regional, sem as pessoas esta não existe com toda a certeza.

## 2. A QUÍMICA E OS CATALIZADORES

Diz-se em segundo lugar no título que me foi proposto, que as instituições de ensino superior são catalizadoras. Tanto quanto me recordo da química, um catalizador é elemento que se introduz numa reacção com o fim de a facilitar e acelerar. Recorrendo a um dicionário de língua portuguesa lê-se que um catalizador é um estimulante, um dinamizador ou um incentivador. Pegando nestes três conceitos, estimular, dinamizar e incentivar, podemos verificar que, ainda que sendo possível a sua utilização como sinónimos, num quadro conceptual de maior rigor eles não significam exactamente o mesmo. Não são, contudo, antagónicos. Diria mesmo que, se alguma relação existe entre eles é uma relação de complementaridade.

Um estímulo como ponto de partida. Uma dinâmica como forma de manter um movimento. Um incentivo para ir mais além.

E as instituições de ensino superior devem ser isto mesmo. Instituições de estímulo, onde livremente se levantam questões e se procuram respostas. Instituições de dinâmica, onde o movimento que se pretende perpétuo e se procura que seja, acima de tudo, profícuo num tempo e num espaço. Por fim espera-se que as instituições de ensino superior incentivem, criando uma espécie de bola de neve capaz de magnetizar tudo e principalmente todos na sua passagem.

A grande magia da química é o facto de ser isso mesmo. Mágica. Juntam-se dois produtos e daí resulta um terceiro completamente novo que, muito embora contenha os anteriores de que partiu já os transformou de tal forma, que se torna difícil identificá-los. Quem se lembra que a água, esse líquido cada vez mais precioso, afinal são dois gases? Este fenómeno, que acaba por pôr em causa definitivamente o paradigma associacionista, se for transposto para os fenómenos humanos e se pensado numa lógica de catalizar a identidade regional é particularmente significativo. É que a identidade, individual, regional ou outra qualquer, mais não é do que uma permanente construção que tem como base a subjectividade, o sujeito individual, as subjectividades, a interacção entre os sujeitos individuais e a sua envolvente geofísica, sócio-histórica e cultural com a qual um determinado grupo se identifica e em relação à qual desenvolve um forte sentimento de pertença. E neste sentido as Instituições de Ensino Superior podem ser um importante catalizador.

Elas são espaços de discussão, problematização, investigação, partilha de resultados e propostas de soluções e ainda de eventual implementação ou acompanhamento da implementação das soluções, para problemas diversos entre os quais os elementos da identidade regional.

E ao nível desta abordagem dos conceitos falta-me falar do conceito de identidade regional. Contudo, não o vou fazer. Primeiro porque há aqui nesta sala e mesmo nesta mesa quem muito melhor do que eu o pode fazer. Segundo porque, embora acredite que seja um conceito, creio firmemente que é muito mais um sentimento. Já falei de espaço geofísico. Já falei em pessoas em interacção. Entre si, num espaço, geofísico, e num tempo, sócio-histórico. Já falei em cultura e elementos constituintes do conceito de cultura. Também já afirmei que a identidade é uma permanente construção.

Naturalmente que é uma construção de personalidades, de cada personalidade. E até me permiti pôr em causa o paradigma associacionista defensor convicto que sou de um paradigma constructivista em que da junção de dois ou mais elementos não resulta nunca a sua simples justaposição mas sim a sua reestruturação e o surgimento de um elemento necessariamente novo.

Assim, no quadro deste congresso, torna-se redundante definir este sentimento de pertença a um espaço e a uma cultura num determinado tempo.

### 3. O INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA E AS REGIÕES

Permitam-me agora que concretize. O Instituto Politécnico de Leiria é uma instituição pública de ensino superior. Ao contrário de muitas outras instituições de ensino superior, em que a afirmação do seu carácter supra-local é feito pela atracção de pessoas que promove a afirmação do carácter regional do IPL é feita pela sua própria implementação no terreno.

Desde muito cedo, na sua ainda curta história, o IPL esteve ligado a outras localidades, diríamos mesmo, regiões.

Caldas da Rainha, localidade onde também existia uma escola do Magistério Primário, viu-se envolvida com a instituição desde a sua fundação, enquanto cidade acolhedora do que então passou a ser um pólo da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Leiria. Esta circunstância obrigou desde cedo o IPL a uma dinâmica supra-local e mesmo supra-regional, a região de Leiria e a região do Oeste, que não advinha só das pessoas que por ele passavam mas sim da sua própria estrutura e implementação no terreno. Este facto, aliás, contestado por uns, apoiado por outros, acabou por determinar no próprio IPL uma vocação de âmbito profundamente regional. Ao invés de uma centralização o IPL assumiu esta sua vocação e procurou responder de forma assertiva aos anseios de autarcas e populações espalhadas por todo o distrito que definiu como sendo a sua zona de influência. Ao pólo nas Caldas da Rainha da Escola Superior de Educação sucederam-se a Escola Superior de Arte e Design na mesma cidade, aquela que é hoje a Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design em Caldas da Rainha, e a Escola Superior de Tecnologia do Mar em Peniche que, como sabem, por vicissitudes várias começou por ser, na prática, um pólo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão até haver condições para a Escola iniciar a sua actividade, onde eram ministrados os mesmos cursos que existiam na Escola em Leiria mas já com alguma adaptação de conteúdos à problemática do mar e da gestão da variada actividade ligada àquele elemento e à indústria piscatória no seu sentido mais lato.

Mesmo em Leiria, as contingências do desenvolvimento das Escolas Superiores aí localizadas sempre contrariaram qualquer tendência centralizadora. Ao contrário, foi no respeito pelos diferentes espaços que a própria cidade nos foi disponibilizando ou no que já estava instalado de acordo com as conveniências e especificidade de cada uma das suas unidades que o IPL se foi desenvolvendo. Se me permitem a brincadeira, depois

da muito solicitada e finalmente concretizada, pela Câmara Municipal de Leiria, sinalização na cidade do IPL e das suas Escolas Superiores, é hoje impossível andar por Leiria sem se sentir a presença da instituição. Ela está no Alto do Vieiro, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, ela está nas Olhalvas, a Escola Superior de Enfermagem, ela está em Porto Moniz, a Escola Superior de Educação Ela está no Morro do Lena, o Edifício Sede, o Centro de Documentação Europeia e as Residências dos Estudantes, e porque os últimos neste caso são mesmo os primeiros, ela está ainda no antigo Convento de Santo Estevão, onde funcionava o antigo Magistério Primário e que serviu de berço à Escola Superior de Educação, à Escola Superior de Tecnologia e Gestão e onde irá acolher brevemente o Centro de Estudos para o Desenvolvimento Regional e a Unidade de Ensino à Distância.

Sob o ponto de vista do que consideramos ser a identidade regional parece-me relevante fazer uma análise desta distribuição. Em Leiria, a Escola Superior de Educação acabou por se desenvolver respeitando uma lógica da maior população estudantil do distrito e fazendo convergir aí toda a actividade de formação de professores. A Escola Superior de Enfermagem com o seu processo formativo espalhado por toda a região mas sempre muito ancorado na maior unidade de prestação de cuidados de saúde do distrito, o Hospital de Santo André. A Escola Superior de Tecnologia e Gestão, que com as suas duas vertentes, Tecnologia e Gestão, acaba por estar inserida no que é considerado um dos tecidos empresariais mais dinâmicos do país e um pólo de desenvolvimento tecnológico dos mais avançados. Considerando o eixo Porto-de-Mós, Batalha, Leiria, Marinha Grande, diríamos que a ESTG dificilmente poderia ter uma localização mais privilegiada. A ESTGAD, em Caldas da Rainha, escola artística por vocação, inserida numa cidade onde as preocupações pelos assuntos de natureza artística, cultural e patrimonial, transformou-se num pólo importante de produção e divulgação artística, reconhecida nacional e internacionalmente, de que é prova o seu invejável palmarés de prémios nacionais e internacionais e o seu reconhecimento público, apesar da sua juventude. A Escola Superior de Tecnologia do Mar procurou neste elemento a sua especificidade e em todas as formações que ministra, sejam da área do turismo sejam da área da biologia, biotecnologia e indústria alimentar, centra particular atenção naquilo que define a região em que se insere.

Nesta breve análise parece ter ficado patente pelo menos uma coisa: houve da parte do IPL, na sua estratégia de desenvolvimento, uma preocupação em respeitar os elementos que constituíam a identidade dos locais onde se inseria. Mesmo nas novas propostas que elaborou o IPL procurou sempre uma identificação com os locais de inserção – uma Escola Superior de Ciências Agrárias e Florestais em Pombal, uma Escola Superior de Animação e Artes do Espectáculo em Caldas da Rainha, uma Escola Superior de Ciências Jurídicas Aplicadas em Leiria (a única proposta para Leiria para além das Escolas Superiores já aí instaladas).

Procurando aproveitar sempre sinergias locais importantes, apostando no que para cada local era significativo e reservando-se o papel, por vezes complexo de funcionar como ponto de harmonização da diversidade que procurou e soube encontrar. E isto parece-me ter sido uma aposta correcta.

Estas unidades espalhadas ao longo do distrito, respeitando as características do espaço e da cultura em que se inserem, vão constituir-se como espaços de encontro das partes que constituem o todo regional.

Mas não é só em relação à natureza das formações ministradas, ou das áreas centrais de competência das Escolas Superiores que o IPL tem espalhadas pela região, que a instituição pode desempenhar um papel importante enquanto catalizador da identidade regional. Há, de facto, dois outros aspectos que importa referir. Um primeiro em relação às pessoas que nelas ingressam e um segundo em relação à própria dinâmica interna das Escolas.

Em relação às pessoas que ingressam no IPL, ao ter como condição de ingresso nos seus cursos a preferência regional, o IPL consegue garantir que uma parte dos alunos seja da região. Ora este facto só por si, que permite por em interacção as pequenas (ou grandes) diferenças deste distrito de contrastes, vem contribuir necessariamente para a construção, naquelas unidades de ensino, de um sentimento de identidade regional. Por outro lado, o IPL recebe hoje uma parte significativa de alunos que não são da região. Estes, acabando por poder conviver com os alunos da região e por poder confrontar realidades culturais ainda mais distintas, vão contribuir para o estabelecimento de uma dinâmica identitária que, de acordo com a perspectiva construtivista que já manifestei perfilhar fará com que a identidade regional se transforme em algo muito análogo ao conceito de personalidade que os psicólogos utilizam isto é, um conjunto de características próprias que nos diferenciam de todos os outros e que constituem uma unidade em permanente actualização. O contraste de culturas, do ser, do fazer e do sentir, em interacção permanente promove a transformação de valores, de práticas, de sentimentos, trazendo portanto para a identidade a magia da química que acima já referimos.

Um outro aspecto tem a ver com as pessoas que o IPL forma. Se já vimos o efeito da sua entrada na instituição, parece-me importante ver os seus efeitos na saída da instituição. Um inquérito recente mostrou que uma boa parte dos alunos oriundos de outras regiões e formados pelo IPL, pretende fixar-se na região. É fácil prever o efeito deste afluxo de pessoas ao nível da identidade regional e dos processos dinâmicos que ela encerra. Para uns, este fenómeno migratório pode ser visto como uma ameaça de potenciais efeitos nefastos – esses por certo não estarão nesta sala. Para outros como uma forma de enriquecimento. Para todos, de certeza, como um meio de transformação.

Enfim, para concluir, permitam-me uma pequena síntese com as ideias básicas.

- Alguns dos elementos que definem as instituições de ensino superior são, em meu entender, alguns dos elementos que estão na base da formação de sentimentos de pertença e da definição da identidade regional;
- As instituições de ensino superior têm potencial para ser de facto os elementos catalizadores da identidade regional: porque permitem a reflexão sobre ela, porque facilitam a mobilidade de pessoas, porque se enquadram na cultura regional;
- O IPL é uma instituição de cariz profundamente regional, não centralista, espalhada pelo distrito e que pode funcionar como pólo harmonizador das diferenças e dos contrastes que nele se podem observar e assim pretende continuar;

- A identidade regional é um processo dinâmico, em permanente actualização funcionando, passe as devidas diferenças, de modo análogo ao da construção da personalidade, e as instituições de ensino superior enquanto espaços de reflexão e espaços de mobilidade constituem-se como catalizadores por excelência do desenvolvimento dos sentimentos de pertença e da identidade regional.